

Ponto de vista

“SUSTENTABILIDADE FLORESTAL PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL”

Celso Foelkel

Sobrevivência é uma questão fundamental para o ser humano e para os grupos sociais que ele cria, entre eles, as empresas. Nos dias atuais, com o aumento brutal da população e com o fenômeno da globalização, sobrevivência é uma questão de arte para todos. Seres humanos são animais singulares, os quais vivem motivados por um binômio acelerador que envolve duas forças: necessidades e benefícios. Todos têm necessidades, algumas básicas, outras mais sofisticadas. Quando satisfeitas, geram prazer e felicidade. Esse é um dos benefícios, dentre outros tantos, que queremos desfrutar. Há um velho ditado que diz que “necessidade é a mãe da invenção”. Para satisfazer suas necessidades crescentes, o homem ativa sua criatividade e busca soluções.

Até hoje, nossa felicidade tem sido conseguida às custas de utilização dos recursos naturais. Nada mais natural, já que somos partes integrantes da Natureza. O que passou a nos preocupar quanto ao futuro do planeta, é que passamos a desconfiar que a Natureza sozinha não terá condições de suprir as necessidades de um homem cada vez mais consumidor. A lógica atual é pelo consumo e pelo desperdício. Quanto mais se desperdiça, mais se consome (e vice-versa) e mais se ativa a economia. É um modelo perverso para a Natureza, mas é o que aprendemos a criar e nos orgulhamos dele. Para solucionar o problema do desperdício, criamos sistemas de combate à poluição, legislação sobre resíduos sólidos, incentivos à reciclagem, programas de “housekeeping”, de produção mais limpa, etc.

Uma lógica similar de consumismo foi seguida no passado pelos Romanos na Europa e pelos Maias na América. Os Maias são um exemplo melhor, pois dependiam de uma Natureza frágil, na península de Yucatan, para abastecer suas necessidades. Até hoje há dúvidas sobre o abandono das grandes cidades Maias pela sua população, mas crê-se que isso se deveu à exaustão da capacidade de suporte das florestas às demandas da população.

Um dos problemas que o homem possui, apesar de ser uma máquina bastante perfeita, é o baixo nível sensorial. Nossos sentidos são pouco desenvolvidos: conseguimos ver pouco, ouvir pouco, perceber pouco, em resumo. Isso faz com que reajamos tarde para os estímulos naturais. Hoje, com a invenção de equipamentos mais sofisticados de sensoreamento, estamos expandindo nossa capacidade de entender nossos efeitos ambientais

Um dos objetivos almejados pelo processo monitoramento é a previsão do futuro. No passado, vítima de sua ignorância, o homem achava que o futuro era uma dádiva dos deuses e só a eles cabia decidir. Neste século, como nunca antes acontecido, o homem descobriu que pode interferir no futuro e ajudar a criá-lo. Surgiram, com isso, as revoluções culturais, agrícolas, industriais, tecnológicas, da informação, etc. Com as inúmeras mudanças, cada vez mais abruptas, a previsão do futuro se torna mais difícil e necessitamos de mais e mais indicadores para apoio às decisões. O que precisamos ter consciência é que mudanças sempre existiram e existirão. A Natureza nunca foi equilibrada. Desde o “big-bang” o universo sempre mudou e se expandiu. Desde os tempos primitivos, o homem sempre encontrou desafios e promoveu mudanças no planeta. Logo, o termo “sustainability” ou sustentabilidade é ligeiramente não apropriado. Será muito difícil manter a natureza como está. Preservar parques nacionais, tentar manter algumas espécies em extinção, são atitudes louváveis, mas não devem ser encaradas como soluções. São apenas medidas mitigadoras. Em termos naturais, o que temos que quebrar é a lógica atual de baixo respeito, diálogo e percepção das coisas naturais. Sabemos que equilíbrio natural só existe em curto espaço de tempo. A Natureza está sempre se alterando e de forma drástica, às vezes. Ela se mantém equilibrada por um tempo (ou “era”), acumulando energias para a próxima grande mudança. Na Natureza sempre existe uma espécie comendo ou predando outra, ou um desastre ecológico acontecendo. Essa é a lógica natural que precisamos entender para nossos processos de previsão do futuro,

agora com meios de monitoramento/sensoreamento mais sofisticados.

Em resumo, tudo o que fizermos faz uma diferença, às vezes pequena, indo para o acumulador de pequenas mudanças na Natureza; que às vezes, se torna grande e gera uma mudança maior.

Somos hoje uma população de mais de 6 bilhões de pessoas, cada uma colaborando para aumentar a energia para grandes mudanças. Com a taxa de crescimento populacional atual poderemos ser o dobro até 2050. Estima-se que daqui a 100 anos a população mundial se estabilizará entre 15 a 20 bilhões de pessoas. As fronteiras geográficas passam a ser derrubadas, pois o mundo começou a ficar pequeno. A globalização é um exemplo disso. Globalização também significa impactos econômicos, ambientais e sociais. Globalização busca basicamente redução de custos para oferecer produtos mais baratos (competitivos) para mercados maiores, não importa onde. Em termos ambientais, o sistema é mais demandante de energia pela logística envolvida e causa efeitos sociais fortes nos menos competitivos, nos perdedores do jogo. Globalização acarreta impactos basicamente em escala de produção: os grandes produtores cada vez maiores, com maiores demandas de insumos, maior concentração de impactos e menor geração de empregos.

Mais gente com necessidade, buscando benefícios e satisfação, significa mais necessidade de alimento, madeira, energia, água tratada, etc. O modelo é concentrador, definitivamente. Ele pode ser no mínimo perverso se não nos apercebermos e não agirmos pró-ativamente.

Como impedir que o crescimento populacional e o aumento da escala de produção acabe gerando impactos irreversíveis nas florestas do planeta, até mesmo pela expansão das fronteiras agrícolas?

Como prover as necessidades da população causando o menor impacto ambiental e social? Como nos valeremos da criatividade para adotarmos novos modelos de produção, já que dispomos de uma enorme riqueza de informações e constatações científicas e tecnológicas como alicerces?

Uma coisa é certa, o homem do século XXI não se contentará apenas em ter suas necessidades básicas atendidas. Já se percebem indicadores de que os aspectos ligados à felicidade espiritual, não apenas a corporal, terão papel predominante. Há um movimento nítido para a valorização das emoções, para a

valorização do social. Os aspectos filosóficos, até em oposição à racionalização exagerada causada pelas máquinas e pelos tecnocratas, surgirão mais fortes. Sentimentos, não apenas os humanos, serão valorizados.

Isso tudo faz pressupor que o modelo será o de criar coisas positivas e filosoficamente sadias, ao invés de corrigir os efeitos negativos de processos voltados tão somente à grande produção e geradores de conseqüências ambientais e sociais algumas vezes perversas.

Qual tem sido nossa postura em relação a toda essa problemática? Estamos com medo desse novo ambiente? O que realmente significa sustentabilidade? Somos capazes de definir sustentabilidade de forma menos burocrática? A sustentabilidade deve ser definida apenas do ponto de vista antropocêntrico ou global? Existe uma definição para sustentabilidade florestal? Existe um único modelo para sustentabilidade florestal? Diferentes culturas, com diferentes valores sociais, não possuirão diferentes pontos de vista? Afinal, até hoje não conseguimos convencer os britânicos a mudar seu sistema de medidas para o sistema métrico ou a dirigir do lado correto da pista! Tampouco convencemos os americanos que churrasco não é hambúrguer com ketchup!

Pessoas são diferentes e com lógica de raciocínio complexa. Por exemplo, comem, comem, comem e querem ficar magras! Ou compram, não usam e jogam fora! Ou compram a mesma coisa de diferentes formas (disco, K-set e CD para a mesma música)!

Uma coisa é certa, a Natureza não tem condições de dar sozinha toda a madeira, a energia e o alimento necessários para uma população crescente e ansiosa para consumir. Temos que evitar que isso aconteça de forma predatória e irracional.

Até hoje, não entendi porque o homem não se esforça em aprender a fazer a fotossíntese em escala industrial. Aprendemos tantas coisas, temos tido enorme desenvolvimento nos assuntos da biologia. Até nos preocupamos com uma possível clonagem humana, cada vez mais viável de se tornar difundida. Entretanto, não conseguimos imitar algo que a mais simples das ervas consegue fazer: a produção de biomassa a partir de água, gás carbônico e luz solar. Seria a solução dos problemas do planeta: produziríamos com o auxílio do pai Sol e mãe Água, o alimento e a energia (combustíveis) necessários para toda a população. Como ganho marginal, resolveríamos também o problema do efeito estufa.

Sabemos que a preservação da biodiversidade é fundamental. Uma espécie perdida é um acúmulo de sabedoria da Natureza que se perdeu. É um genoma que a evolução ajudou a formar e que desapareceu para não mais voltar.

Certamente há áreas a proteger: áreas frágeis, áreas ricas em biodiversidade, áreas protetoras de bacias hidrográficas, áreas responsáveis por microclimas locais, etc. Quanto proteger vai depender de cada caso. Não existem regras genéricas. É importante dialogar com a área para conhecê-la melhor e ver os efeitos envolvidos.

Estamos vivendo um momento bastante promissor em termos de mudança de rumo.

A certificação ambiental e florestal, embora entendidas como medidas algo burocráticas, são alavancadoras de conscientização e sensibilização.

ISO 14000 implica em atitudes extremamente positivas, a saber:

- a)- cumprimento da legislação pertinente;
- b)- avaliação dos impactos ambientais, com controle dos negativos;
- c)- plano de melhoria ambiental com objetivos e metas claros e transparentes à comunidade;
- d)- definição de uma política ambiental conhecida e praticada por todos na organização;
- e)- diálogo com as partes interessadas;
- f)- auditorias do sistema para verificar se está conforme o que se deseja praticar.

A existência de um documento técnico ponte junto à ISO 14000, definindo critérios para um manejo florestal sustentável, é uma forma de dar lastro e se ter uma documentação referencial séria sobre regras para esse manejo.

Em paralelo, igualmente apoiado por empresas, ONG's e órgãos governamentais, existem os critérios do FSC - Forest Stewardship Council, sendo praticados no Brasil para estabelecer padrões de performance ambiental e social de acordo com as realidades locais.

Em ambos os casos, a adoção agregará qualidade ambiental ao processo de produção de madeira.

O importante é o perfeito entendimento que madeira é uma necessidade do homem e floresta é necessidade do homem e do planeta. É importante saber que há florestas de produção, florestas de preservação e florestas mistas, capazes de produzir ao mesmo tempo que preservadas.

O entendimento precisa não ficar restrito tão somente à área da floresta, mas à rede agroflorestal e social envolvida. Isso porque devemos evitar extremismos em favor do falso ambientalismo, muitas vezes com nítidos prejuízos sociais e mesmo ambientais.

É fundamental reativarmos o plantio de árvores no planeta. Não entendo como há quem queira combater isso, valendo-se às vezes de panos de fundo políticos e interesseiros. É até uma forma de impedir que as florestas naturais remanescentes sejam degradadas. Quanto e onde fazê-lo? Mais uma vez é algo a ser encarado caso a caso. Como regra genérica, preferir áreas já degradadas, que já tenham tido florestas no passado, ou que ainda possuam resquícios de florestas naturais para serem protegidas, e onde sua instalação trouxer benefícios à população local.

Florestas de produção exigem ambientes sustentáveis, até para sua própria conservação e aceitação.

Baseado no que discutimos, como será o mundo florestal no final do próximo século?

O que fazer já que é irreversível o crescimento demográfico e o aumento de consumo? Não podemos esquecer que 100 anos voam para passar, então a velocidade para implementação de medidas é essencial.

Em um programa para construir o futuro, os erros do passado devem servir como aprendizado e não como motivo de auto-arrependimento. As realidades mudam com o tempo, coisas consideradas como corretas hoje, poderão ser reveladas como desastrosas amanhã, e vice-versa. A ciência está aí para nos atualizar sobre os fenômenos da vida

Além disso, há diferentes futuros a construir. Os futuros do setor florestal nos Estados Unidos, Canadá ou Escandinávia, serão diferentes entre si e muito diferentes dos futuros das florestas no Brasil, Argentina, África do Sul e Indonésia.

O importante na construção do futuro é ser ágil, corajoso, racional e com uma visão de futuro coerente. Não podemos deixar que a emoção nos leve a uma irracionalidade ambientalista pouco construtiva, acreditando que o mundo sempre estará pior. Com essa ótica, o melhor é ficar em casa, chorando pela chegada do futuro negro que nós mesmos pregamos. Temos que fugir da filosofia de volta para o passado e acreditar no salto para o futuro. O passado já passou, o futuro está para chegar e temos que ter coragem para fazer, para mudar e para compartilhar. O homem está tentando encontrar maneiras de preservar as florestas ao mesmo tempo que garantir a produção de madeira e produtos de

base florestal. O novo modelo não deve primar pelo romantismo, mas deve ser baseado nos conhecimentos científicos e no bom senso.

Assim, dentre as muitas coisas que estão sofrendo enormes mudanças, a forma de se fazer florestas também está. Floresta deixa de ser considerada apenas um recurso natural renovável para ser considerada uma fonte de riquezas naturais e um patrimônio social, econômico e ambiental. Madeira, que hoje em muitos casos é vista tão somente como insumo/matéria prima de custo o mais baixo possível, precisa ser encarada como uma preciosa dádiva da Natureza ao homem, com respeito e gratidão, mas sem sentimento de culpa por a estarmos usando.

Sabemos que o social faz parte do ambiental. Não há como dissociar o homem da questão ambiental. Qualidade de vida e justiça social são demandas crescentes da sociedade. Como não vivemos sozinhos, qualidade de vida é algo cada vez mais compartilhada, um afetando o outro. Na nossa busca pela geração de riquezas, temos que lembrar desses fatores para a diminuição do vácuo da marginalidade, ou a distância entre ricos e pobres. A distribuição melhor da riqueza gerada ajudará a trazer justiça social.

Cada sociedade é o somatório de experiências ao longo de sua existência. Esse processo conduz a diferentes culturas que precisam ser respeitadas e admiradas.

Não podemos pregar desenvolvimento econômico sem atentar para o desenvolvimento social e ambiental. Tudo hoje está interligado e as forças dessas uniões são poderosas e precisam ser conhecidas.

O ser humano é por natureza observador e trabalhador. Sua maior riqueza é a inteligência que lhe permite achar novos caminhos.

Como a comunidade se relacionará com as florestas no futuro? Como o setor florestal poderá contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, que chamaremos de desenvolvimento sustentado?

A resposta a essas duas questões dependerá única e tão somente da forma inteligente como gerarmos benefícios sociais e ambientais, além dos benefícios econômicos da atividade florestal. É preciso ter coragem e responsabilidade, é preciso não pensar só em custos e em lucros, é preciso pensar nas gerações futuras e deixar o egoísmo de só pensarmos em nós próprios. Será que alcançaremos um dia um patamar de responsabilidade social e ambiental desse nível? Acredito que sim, poderá tardar para

alguns, mas outros já estão lá. O futuro que queremos já deve estar acontecendo em algum lugar. Será que somos nós que estamos a praticá-lo, ou estamos só falando o que queremos, mas teimamos em agir da mesma forma que criticamos?